

DESAFIOS DO PIBID NO ENSINO REMOTO

ROSANA DE SOUZA LOUZADA¹; LILIAN BANDEIRA RODRIGUES²; CAROLINA LEAL BONILHA³

¹Universidade Federal de Pelotas – rosana_louzada@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lilian.bandeira@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Logo ao iniciar o ano letivo de 2020, fomos todos obrigados a ficar em casa devido a pandemia do Covid 19. Com o passar dos dias, muitas profissões tiveram que se adaptar ao *home office*. Não foi diferente para os professores. Porém, o despreparo das escolas, a falta de conhecimentos tecnológicos e a falta de material para elaboração das aulas, são apenas os problemas mais visíveis na trajetória da educação pública brasileira em tempos de isolamento. Como bolsistas do PIBID, não tivemos a possibilidade de conhecer os alunos das escolas nas quais estamos atuando. Nem mesmo através das tecnologias, já que existe uma grande dificuldade de contato. As aulas são assíncronas, através de *Facebook* ou *WhatsApp*. Mas nem todos os alunos têm acesso a internet e, mesmo aqueles que tem, não tem acesso livre, dependendo de terceiros para fazer as atividades. Esse cenário tornou difícil colaborar na elaboração dos planos de aula. A escolha de elementos para comunicar e auxiliar a compreensão das atividades solicitada aos alunos, também se tornou um novo obstáculo. Elementos como as imagens deveriam ser pensadas tanto para o programa enviado aos alunos, quanto para o material impresso. E nesse contexto, novamente esbarramos nos problemas de acesso dos alunos. Com as desigualdades sociais na educação evidenciadas pela pandemia, dificultando o acesso dos alunos à internet, que atividades poderíamos propor para termos retorno? Que elementos poderíamos usar no plano de aula para facilitar o acesso às atividades propostas? O uso de imagem auxilia o aluno a compreender a tarefa, ou exclui e dificulta seu acesso? Que atividades farão sentido para os alunos? Como elaborar um plano de aula sem saber quem está do outro lado? Quais as suas realidades durante a pandemia?

As dificuldades citadas nortearam a busca por respostas. Além dos encontros semanais com outros colegas do Pibid, também ouvimos as experiências das professoras titulares, que até então tiveram as mesmas dificuldades e não receberam auxílio das instituições de ensino para aquisições de equipamento, auxílio internet e muito menos treinamento para o uso das ferramentas necessárias para lecionar. Diante desse cenário, procuramos respostas sobre a importância do uso da imagem do ensino da arte, e conhecer novos relatos sobre o ensino em tempos de pandemia.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel. O programa tem como objetivo, além de favorecer o vínculo do estudante das universidades com os alunos da escola pública, colaborar com melhorias do ensino público e também incentivar à carreira do magistério nas áreas da educação básica. Diante disso, no ano de 2020, o grupo de bolsistas se deparou com a pandemia que nos obrigou a fazer grandes mudanças no planejamento das atividades. O grupo

PIBID Artes Visuais atua em duas escolas municipais de ensino fundamental. Os participantes do programa, bolsistas e voluntários, foram divididos entre as duas escolas. Nossa pesquisa se dá em uma delas, na escola Municipal Cecília Meireles. Nessa escola o grupo de 9 pibidianos atua em conjunto com a professora supervisora nas turmas de 3º, 4º e 6º ano do Ensino Fundamental.

Durante a elaboração dos planos de aula no decorrer do primeiro semestre de 2021, fomos sempre orientados pela professora titular. Porém, nós, enquanto alunos da Universidade, mantivemos contato através de um ambiente virtual pensado, estruturado. Já nós, como bolsistas, nos deparamos com o despreparo da estrutura educacional para que as aulas ocorressem. Ocorrendo somente pelos meios das redes sociais como Facebook e WhatsApp ou material impresso. Além disso, foi necessário compreender a dificuldade de receber as devolutivas dos alunos.

Diante disso, nos restou tentar entender e compreender como elaborar os novos planos de aula baseados em uma educação estética, sensível e sobre tudo como usar a imagem nas aulas de artes diante da realidade do ensino remoto. Para isso, buscamos através de revisão bibliográfica e estudos de caso sobre o ensino remoto, apoio para auxiliar na construção de novos planos que possam causar resultados mais eficazes ao final programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da construção dos planos de aula, nos deparamos com as dificuldades de adaptação dos professores de artes quando ao novo cenário das aulas remotas. A falta de aporte econômico para o custeio de internet, falta de investimentos do governo em formação diante da nova realidade são apenas os problemas mais evidentes que nos deparamos enquanto bolsistas do Pibid. Outro fator importante é que a escola em que estamos atuando está localizada na periferia da cidade de Pelotas. O contexto socioeconômico dos alunos influencia diretamente na elaboração e distribuição dos planos e também na participação dos alunos nas atividades propostas.

Diante desse panorama, foi necessário que buscássemos entender e refletir sobre a nova realidade. O Pibid nos proporcionou como futuros professores, constatar que o ensino remoto ainda não está pronto para os desafios que se apresentam desde o início da pandemia. E revelou o quanto devemos procurar entender, conhecer esse novo desafio.

A conectividade foi o fator que se existisse na escola, poderia ter mudado a realidade das aulas. Poderia ter facilitado a criação e execução dos planos de aula. Os estudos sobre o tema, nos revelaram dados a respeito da conectividade das escolas públicas. Segundo o mapa da Conectividade na Educação de 2020, elaborado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), em mais de 78% da rede municipal de Pelotas, não há medidor de internet instalado. Já a Escola Cecília Meireles faz parte de pouco mais de 8% que tem internet considerada boa, classificada segundo o mapa como internet acima de 50Mbps/s e como uma velocidade de download pro aluno de 100 a 1000kbit/s considerada ruim.

Ao longo do semestre letivo de 2021, percebemos o quanto a internet poderia ter melhorado a comunicação entre alunos e professores. Poderia ter aproximado alunos e professores, ter afastado a necessidade de intermediários (responsáveis dos alunos) no processo de aprendizagem. O que poderia causar resultados mais imediatos e concretos no processo de ensino aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

O ensino remoto continua presente em nossa realidade. Dado o fato que no município de Pelotas as aulas no sistema híbrido poderão começar apenas no segundo semestre de 2021. Mas já ficou claro para nós, futuros professores de artes visuais, que desde já devemos estar preparados para os desafios do ensino remoto e da educação pública brasileira.

Após um ano e meio de pandemia não houve melhor solução para ensino remoto a não ser o uso de redes sociais para contato entre aluno e professor. Ainda estamos em busca de novos aportes para simplesmente dar uma aula. O auxílio público se mostrou ineficaz. Não houve investimento em qualificação professores nem mesmo em infraestrutura para que ocorresse um ensino remoto de qualidade.

E mais uma vez, sabemos que devemos continuar investigando sobre o futuro da educação. Através desses estudos, é que poderemos contribuir para uma educação mais eficaz e com maior respaldo público para infraestrutura das escolas e investimentos em formação para professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAIS GLOBO. **Conectividade e 5G nas escolas públicas**. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/futura/conexao/v/9712797/>. Acesso em: 28 de jul. 2021.

CONNECTIVIDADE NA EDUCAÇÃO. **Diagnóstico da Conectividade na Educação**. Disponível em: <https://conectividadenaeducacao.nic.br/>. Acesso em: 27 de jul. 2021.

FERREIRA, M. D., & Guedes, A. O. Formação sem fôrma: a singularidade do processo de ser professor da Educação Infantil. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 1-12, jan.-abr. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pibid**. Portal MEC, Brasília, _____. Pibid Apresentação. Acessado em 06 de jul. 2021. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>.